



DOI: 10.14295/cad.cult.cienc.v18i2.1793

PERCEPÇÕES DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ivan Magalhães Mariano¹; Cleide Correia de Oliveira²; Isabella Simões Babachinas³

Resumo: O uso de substâncias psicoativas existe desde os primórdios da humanidade e se encontra intimamente ligado ao ser humano. O consumo de drogas na atualidade é considerado um problema de larga escala, que vem aumentando a cada dia e conseqüentemente afetando de maneira significativa a ordem social. Objetivou-se analisar os possíveis fatores que levaram as pessoas a usarem substâncias psicoativas, verificar a repercussão biopsicossocial oriunda do uso de substâncias psicoativas, traçar o perfil sociodemográfico dos usuários de drogas no CAPSad e conhecer os fatores associados ao uso de drogas entre os usuários do CAPSad. A pesquisa apresenta caráter explicativo e descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como sujeito de estudo 10 usuários de substâncias psicoativas, devidamente cadastrados no CAPSad na região metropolitana do Cariri Cearense, entrevistados por meio de uma entrevista semi-estruturada com o auxílio de um gravador, no período de Agosto a Setembro de 2017, com resultados analisados em Novembro de 2017. Com os dados da pesquisa coletados e devidamente codificados, foi possível constatar que os entrevistados demonstraram estar informados sobre os malefícios que as drogas causam no âmbito do convívio social, mental e físico, e interesse em seguir o tratamento adequado.

Palavras-chave: Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Drogas Ilícitas. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Síndrome de Abstinência a Substâncias. Fatores de Risco.

PERCEPTIONS OF FACTORS THAT INFLUENCE THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN A PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTER

Abstract: The use of psychoactive substances has existed since the beginning of mankind and is closely linked to the human being. Drug use today is considered a large-scale problem, which is increasing every day and consequently affecting the social order in a significant way. The objective was to analyze the possible factors that led people to use psychoactive substances and their respective implications, to identify as main psychoactive drugs and as consequences of their use, to verify the biopsychosocial repercussion derived from the use of psychoactive substances, to draw the sociodemographic profile of the users of non-CAPSad drugs and to know the foodstuffs of drug use among CAPSad users. The research presents an explanatory and descriptive character, with a qualitative approach, having as subject of study 10 users of psychoactive substances, duly registered non CAPSad of metropolitan region of Cariri Cearense, interviewed through a semi-structured interview with the aid of a tape recorder, in the period from August to September 2017, with results analyzed in November 2017. With the research data collected and duly coded, it was possible to verify that the interviewees showed to be informed about the harmful effects that as drugs cause in the field of social, mental, physical, and also interest in following the appropriate treatment.

Keywords: Mental Health. Mental Health Services. Illicit Drugs. Substance-Related Disorders. Substance Withdrawal Syndrome. Risk Factors.

1. Egresso, Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri - URCA
2. Docente Curso de enfermagem, Universidade Regional do Cariri - URCA
3. Discente, Curso de enfermagem, Universidade Regional do Cariri - URCA
Autor correspondente: bella.babachinas@gmail.com

Introdução

Drogas são substâncias exógenas ao homem, capazes de alterar o funcionamento de seu organismo e seu estado psíquico. O uso de substâncias psicoativas existe desde os primórdios da humanidade e se encontra intimamente ligado ao ser humano. Na história é possível analisar a relação das drogas com remédios para diminuir os sofrimentos das pessoas; que, diferentemente da atualidade, não tinha sentido pejorativo, sendo utilizadas para promover o prazer. Quanto a sua classificação, podem ser divididas em lícitas: permitidas por lei e ilícitas (FERNANDES; FUZINATTO, 2012).

Oliveira et al. (2012), afirmam que a bebida alcoólica, devido a sua conotação ser diferenciada das demais drogas, consagrou-se na atualidade como a substância psicoativa mais consumida em todo mundo. Dentro deste contexto, tem caráter lícito, é de fácil aquisição, tem baixo custo, favorece a aceitação social e seu uso é estimulado pela indústria do álcool, dificultando o seu entendimento como problema de saúde pública podendo induzir o usuário ao alcoolismo, sendo este transtorno, o mais frequente entre as dependências químicas, tornando-se a principal porta de entrada para outras drogas.

O I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras mostrou maior frequência de uso de cocaína nessa população, quando comparada à população geral, com 7,7% para cocaína e 1,2% para o crack (BRASIL, 2010). Aponta-se, ainda, que a “maconha é o entorpecente mais consumido no mundo, com um número de usuários avaliado de 129 a 190 milhões de pessoas” (UNODC, 2010).

Segundo Pereira e Gomes (2014), é a partir do século XIX que os problemas ligados ao consumo dessas substâncias tornam-se mais presentes na vida da população mundial, pois possuem um poder nocivo potencial ao organismo humano, uma vez que quando utilizadas de maneira indevida, trazem gravíssimas consequências não só ao usuário, como a todos que estão ao seu redor.

O álcool e os entorpecentes são alguns dos principais causadores de problemas sociais, como a violência urbana, os acidentes no trânsito, os problemas no trabalho, entre outros. Porém, há a violência intrafamiliar, que é comum e que pode resultar da influência do uso imprudente de álcool e entorpecentes, todavia, é um agravo ainda insuficientemente divulgado pelos meios de comunicação (BES et al., 2013).

É válido salientar ainda que, seu uso condiciona o indivíduo a um elevado grau de comprometimento e dependência dessas substâncias, que ao entrarem em contato com o Sistema

Nervoso Central degradam e provocam mudanças físicas, comportamentais e psicossociais. Desta maneira, há a necessidade de se entender quais os possíveis fatores que condicionam o indivíduo a busca incontrolada de tais substâncias. Destaca-se, que basta um único contato com as mesmas para que o usuário fique propenso a ser um futuro dependente.

O consumo de drogas na atualidade é considerado um problema de larga escala, que vem aumentando a cada dia e conseqüentemente afetando de maneira significativa a ordem social, por isso é de extrema importância que o enfermeiro ao fazer a abordagem frente ao dependente químico, possua conhecimento abrangente e crítico. As ações desenvolvidas pelo enfermeiro têm um papel primordial para o reconhecimento do paciente com potencial para o tratamento e também a sua adesão ao mesmo (BRANCO et al., 2016).

Portanto, este trabalho objetivou analisar os possíveis fatores, motivos, que levaram as pessoas a usarem substâncias psicoativas.

Material e Métodos

A pesquisa desenvolvida apresenta caráter explicativo e descritivo, com utilização da abordagem qualitativa (MINAYO, 2012) e de caráter qualitativo, uma vez que abrange o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Esta pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Álcool e Drogas), localizado em uma cidade da região Metropolitana do Cariri-CE. A escolha por esse local se deu devido à assistência especializada que é prestada por essa instituição aos usuários das substâncias psicoativas, ofertando todo um suporte multidisciplinar necessário para o tratamento, configurando-se o melhor ambiente para a realização da pesquisa.

Os participantes da pesquisa se tratam dos usuários de substâncias psicoativas do Centro de Atenção Psicossocial CAPSad, envolvendo um total de 10 sujeitos que se enquadraram nos critérios de inclusão, que foram: possuir idade igual ou superior a 18 anos, visto que com essa faixa etária o indivíduo seja responsável pelos seus próprios atos; ter a capacidade de comunicar-se verbalmente com clareza, devido ao norte metodológico ser traçado por entrevista; ser cadastrado no CAPSad.

A realização da coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semi-estruturada norteada por um formulário no qual constava os fatores que levaram os indivíduos a usarem as substâncias psicoativas.

As entrevistas foram realizadas individualmente e em local desprovido de variações

externas, com o intuito de deixar o usuário à vontade para verbalizar com confiança e convicção. O conteúdo produto dessas conversações foi codificado e armazenado em um equipamento eletrônico para essa finalidade, totalizando 49 minutos e 42 segundos de gravação.

Na de pré-análise, o pesquisador realizou uma leitura compreensiva de todo o material selecionado a fim de ter uma visão ampla, aprender as particularidades do material a ser analisado, elaborar os estopins iniciais para a análise e a interpretação do material, determinar a classificação e formular os conceitos que conduziram a análise.

Na etapa de exploração do material, o investigador distribuiu os trechos ou fragmentos dos textos de análise pelo esquema de classificação, fez uma leitura ligando as partes dos textos analisados, identificou o sentido apontado pelas partes dos textos e reagrupou as partes dos textos por temas encontrados. Na etapa final, ele elaborou uma síntese que possibilitou o diálogo entre temas com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa (MINAYO, 2012). Os sujeitos da pesquisa não foram identificados e foram utilizadas letras das categorias para agrupamentos das falas.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi submetido a análise e obteve sucesso na aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), sobre número de Parecer: 2.182.257 e conforme estabelecido na Resolução 466/12 CNS que caracteriza pesquisa envolvendo seres humanos.

Os indivíduos foram informados sobre os objetivos do estudo, sua participação voluntária e possível desistência em qualquer etapa sem promover prejuízos para os mesmos, obtendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Participaram como sujeitos da pesquisa, 10 pessoas devidamente cadastradas como usuários do Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas; todos maiores de idade, cientes e concordantes com a participação no estudo.

As disposições quanto a sexo, idade, escolaridade, profissão e tempo de acompanhamento de cada participante encontram-se dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Dados de identificação social dos participantes

Sexo	Idade	Escolaridade	Profissão	Tempo de acompanhamento
Masculino	48 anos	Ensino médio completo	Pintor residencial	2 anos
Feminino	59 anos	Ensino fundamental incompleto	Agricultora	3 anos
Masculino	21 anos	Ensino fundamental incompleto	Servente	3 anos
Masculino	26 anos	Ensino médio completo	Desempregado	5 anos
Feminino	35 anos	Ensino fundamental incompleto	Desempregada	3 anos
Feminino	43 anos	Ensino médio incompleto	Desempregada	11 anos
Masculino	31 anos	Ensino fundamental completo	Entregador	1 mês
Masculino	39 anos	Analfabeto	Agricultor	3 anos
Masculino	36 anos	Ensino fundamental incompleto	Servente	4 anos
Masculino	46 anos	Ensino médio completo	Desempregado	6 anos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Setenta por cento (70%) da população investigada era composta por pessoas do sexo masculino, corroborando com estatísticas que apontam maior vulnerabilidade deste grupo de gênero para o uso de drogas (UNODC, 2018).

Quanto a idade, apenas dois dos entrevistados eram considerados jovens adultos, o que supostamente os tornaria mais propensos ao uso e abuso de substâncias psicoativas (UNODC, 2018) em contrapartida dos demais, pois 80% (8 pessoas) dos entrevistados tinham acima de 30 anos de idade.

A grande maioria possuía ensino fundamental incompleto e no período da pesquisa estavam desempregados e sem exercer qualquer tipo de ocupação.

Categoria 1: Motivo do uso

Essa categoria representa os motivos que levaram o usuário a experimentar ou fazer uso de determinada substância psicoativa. Com base nos depoimentos verifica-se que uma parte dos usuários iniciou o uso de SPA ainda na infância por se sentirem influenciados e/ou pela sensação prazerosa após o uso.

“Eu era bem pequena, num tenho muita lembrança, me lembro assim, porque... meus pais, porque antigamente o povo ainda era dos... dos anos 60, 70 já viu como é né, uma história dum ei, acende ali o meu cachimbo, ai foi nisso ai que eu aprendi” (02).

“Desde criança eu via as pessoas fumando, ai deu vontade deu fumar, eu comecei a fumar” (04).

“Foi... assim, eu experimentei, ai no que eu experimentei, gostei, ai daí num deixei mais” (06).

“É mais... amizade, comecei com 14 anos de idade, ai a... a escola, saia da escola, num ia pra escola, ai saia mais o outros, influencia, ta entendendo? Ai... balada ai mais os outros, comecei a beber” (07).

Os fatores que influenciam o uso e mais tarde o uso abusivo de SPA, são diversos, entre eles a influência do convívio com usuários de drogas, a busca de prazer, a tentativa de amenizar a ansiedade, o medo, a tensão e as dores físicas que também podem motivar o uso. Embora o uso de álcool e outras drogas seja bastante remoto, pois há notícias que com o surgimento da humanidade, surge o uso de substâncias com funções não alimentares, mas que possibilitam um estado passageiro de euforia, bem-estar e prazer (CAMARGO; LEITE, 2015).

De acordo com Fernandes et al. (2014), a iniciação ao consumo dessas substâncias acontece, principalmente, durante adolescência. Período caracterizado por mudanças comportamentais, definição e fixação de personalidade. Tais acontecimentos promovem instabilidades familiares, sociais e afetivas motivando o adolescente ao uso de SPA. Os prejuízos ocasionados pelo consumo dessas substâncias durante a juventude estendem-se ao longo da vida adulta, repercutindo em problemas neuroquímicos, deficiência do ajustamento social, desestruturação biológica, psicológica e social.

Categoria 2: Sensação do uso

Essa categoria foi criada para expor algumas das sensações e efeitos colaterais relatados pelos usuários, após ter feito uso de alguma substância psicoativa. Segundo os relatos coletados, o uso de SPA se deu devido a busca por uma sensação de prazer e euforia proporcionados pelas substâncias, para alcançar sensação de analgesia e para indução de efeito alucinógeno.

“Eu tava com o dente doendo, ai passava” (02).

“Sensação de prazer” (04).

“Vendo bicho, usava e ficava vendo bicho, eu usava era tudo, era álcool e droga e tudo ao mesmo tempo, pensava que não, ficava vendo bicho” (09).

Quando as SPA são utilizadas para produzir emoções e sensações gratificantes, muitas vezes distintas de seus efeitos terapêuticos (uso recreativo), as substâncias psicoativas caracterizam-se como fármacos de uso não médico, recebendo denominações como psicotrópicos ou drogas de uso abusivo (PICOLOTTO et al., 2010).

Conforme Cerqueira (2015), as substâncias psicoativas possuem seus efeitos associados diretamente às funções cognitivas e comportamentais. Vale salientar que as SPA possuem efeitos característicos em grande maioria dos indivíduos, porém, existem fatores que influenciam seus efeitos de forma específica para cada indivíduo, ou seja, a intensidade dos efeitos das substâncias psicoativas é própria de cada organismo. Além de alterarem o organismo do usuário, quando consumidas diferentes substâncias simultaneamente alteram seus efeitos entre si, alterando o organismo de outra forma, do quando sendo utilizadas individualmente. Os usuários que fazem uso da combinação de várias drogas simultaneamente, ou dentro de um curto período, ainda que tenham preferência por uma substância específica são denominados “poliusuários” (SENAD, 2017).

Para início do uso dessas substâncias psicoativas existem diversos fatores de risco, estes podem ser divididos em inerentes à personalidade e a fatores contextuais, decorrentes da influência do meio social sobre o indivíduo. Entre os fatores endógenos, inerentes à personalidade e a questões próprias do indivíduo, são comumente citados a vulnerabilidade genética, psicopatologias como depressão, transtorno de personalidade antissocial, baixa autoestima, falta de perspectiva de vida e fatores exógenos, contextuais, como estar à procura de novas sensações, inclusive busca pelo prazer e curiosidade (TARGINO; HAYASIDA, 2018). A utilização das substâncias psicoativas reflete-se em alterações físico-comportamentais que vão se agravando no decorrer do uso (ZEITOUNE et al., 2012).

As afirmações das autoras corroboram com os dados deste estudo, uma vez que pôde-se observar, em parte da população estudada, a menção desses fatores endógenos e exógenos nas falas que remetiam a histórico familiar de uso de substâncias psicoativas, a ideia de consumo de drogas em busca de prazer, analgesia e integração social, no caso dos usos incentivados por amigos e familiares.

Categoria 3: Dificuldade para interromper o uso

Essa última categoria enfoca as dificuldades presentes ao tentar interromper o uso de determinada substância psicoativa.

Os participantes do estudo relataram a percepção de grandes dificuldades para deixar o uso das substâncias psicoativas. Observou-se nos mesmos a vontade de deixar o uso da SPA, mas a falta de estímulos positivos próprios e de outrem para com eles, bem como a temida crise de abstinência causam temor e receio em falhar, tornando árduo o processo rumo a desintoxicação.

“Senti sim, ainda hoje sim, sabe... por causa da dependência, é... com... como o doutor conversa comigo, a psicóloga aqui, é... a gente nunca tá livre de voltar [...]” (01).

“É porque toda vez que eu tento parar de fumar... vem aquela vontade de fumar um, aí depois da vontade de fumar outro e assim consequentemente” (04).

“Rapaz... a dificuldade é grande viu, principalmente influencia quanto mais a gente tenta deixar, mais aparece gente querendo que a gente beba incentivando, mais beber e não tirar” (07).

“É sempre as amizades, que eu não consigo largar” (10).

Os mesmos fatores que predisõem o uso abusivo de substâncias psicoativas encontram-se como empecilhos para cessar o uso após o vício. SOCCOL et al., 2019, citam que pessoas que vivem em realidades precárias, que presenciam perdas significativas, que têm laços afetivos instáveis e que convivem com um meio social vulnerável tendem a compor um cenário favorável para recaídas, prejudicando o tratamento psicoterapêutico na tentativa de livrarem-se do vício.

Chatkin (2006), explica que devido a dependência tabágica, cerca de 70% dos fumantes querem abandonar o fumo, mas não o conseguem. E desses, em torno de um terço tem êxito por apenas um dia e menos de 10% ficam em abstinência por doze meses. A cessação definitiva do tabagismo geralmente só ocorre após várias tentativas, e o número de recaídas é muito grande.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% das populações dos centros urbanos, em nível mundial, consomem abusivamente a substância psicoativa-SPA, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo (BRASIL, 2004).

O abuso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação mundial. O álcool e o tabaco, que são drogas lícitas e de fácil acesso. Fumantes têm maior risco de desenvolver diversos tipos de câncer, particularmente câncer de pulmão, e maior probabilidade de ocorrência de doenças cardíacas, acidente vascular encefálico e enfisema pulmonar (BRASIL, 2011) e o “uso nocivo do álcool causa mais de 5% da carga global de doenças”, o que corresponde a mais de 200 tipos de doenças e lesões (OPAS, 2016).

Considerações finais

O uso de substâncias psicoativas configura-se como um dos principais problemas sociais vividos pela população de um modo geral, tanto pelo fato da abstinência como da dependência. Este tipo de uso abusivo está ligado diretamente a fatores endógenos e exógenos, sendo, na grande maioria dos casos, multifatorial.

A maioria dos entrevistados possui baixa escolaridade, são fumantes e alcoólatras que sentiram influência do meio social, história familiar, ocorrência de transtornos mentais e/ou fatos que os abalaram ao longo da vida, o que os tornou mais propensos para iniciar o uso de SPA.

Desse modo, concluímos que o CAPSad surgiu como um refúgio e amparo para a população do estudo, uma vez que este dispositivo contribui para um melhor direcionamento profissional e humanizado sobre a saúde mental, com cuidados especializados e integrais através de uma equipe transdisciplinar, para problemas de cunho psicossocial relacionado ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

Os sujeitos da pesquisa demonstraram estar informados sobre os malefícios que as drogas causam no âmbito do convívio social, mental e físico, e também interesse em seguir o tratamento adequado, visando melhorias, visto que os mesmos frequentam o centro regularmente para o devido acompanhamento que é ofertado diariamente de segunda à sexta-feira.

Como estas duas substâncias psicoativas são as mais comumente utilizadas no Brasil e no mundo, há necessidade visível de fortalecimento das políticas voltadas para a saúde mental, e neste caso específico, as de álcool e outras drogas, bem como a promoção do reconhecimento e estímulo dos profissionais de saúde mental e dos equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial, em especial os CAPSad, para a prevenção, promoção, tratamento e recuperação da saúde neste sentido, de forma a tentar reduzir a abrangência alarmante atual do consumo de SPA e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida, prevenindo doenças e colaborando para a saúde de um modo geral, tendo ainda repercussões positivas na economia.

Espera-se que este estudo seja útil e contribua para que os profissionais da Enfermagem possam prestar uma melhor assistência aos usuários de SPA.

Referências

BES, T.M.; LOPES, F.A.R.; MORGAN, G.J.; RIBEIRO, M.S.; DUARTE, W.R. Relação da violência

intrafamiliar e o uso abusivo de álcool ou entorpecentes na cidade de Pelotas, **Revista da AMRIGS**. v.57, n.1, p.9-13, 2013.

BRANCO, F.M.F.C.; SILVA, J.M.; LIMA, F.S.; MONTEIRO, C.F.S. Papel dos enfermeiros da atenção básica diante dos usuários de drogas: uma revisão de literatura. **R. Interd.** v. 9, n. 4, p. 154-163, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas**. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, v. 2. ed. rev. ampl., p.5, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, INCA, OPAS. **Pesquisa especial de tabagismo – Petab – Relatório Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**; GREA/IPQ-HC/FMUSP; Org. Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010. 284 p.

CAMARGO, L.E.L.; LEITE, J.C.C. **Atenção aos Problemas Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas em Caps Ad**: Desenvolvimento de uma Medida de Motivação para a Adesão ao Tratamento, SEFIC, 2015. Disponível em: <http://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2015/article/viewFile/276/214>. Acesso em: 11 Nov. 2017.

CARIBÉ, G. L. C. Fatores de influência dos efeitos das substâncias psicoativas no organismo. **Psicologia.com.pt**, 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0920.pdf>. Acesso em: 13 Nov. 2017.

CHATKIN, J.M. A influência da genética na dependência tabágica e o papel da farmacogenética no tratamento do tabagismo. **J. Bras. Pneumol.** v.32, n.6, p.573-9, 2006.

FERNANDES, P.A.J.; GOMES, E.S.G.; LIMA, M.V.P.; SILVA, M.L.; BARBOSA, V.M.; PACHÚ, C.O. Caps Ad: Drogas psicoativas promotoras de dependência entre assistidos. **Biofarm.** v. 10, n.03, 2014.

FERNANDES, V.R.; FUZINATTO, A.M. **Drogas: Proibição, Criminalização da Pobreza e Mídia**. Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2012/4.pdf>. Acesso em: 24 Fev. 2017.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social** -Teoria, método e criatividade. - 32. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, G.C.; DELL'AGNOLO, C.M.; BALLANI, T.S.L.; CARVALHO, M.D.B.; PELLOSO. Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/17445>. Acesso em: 25 Fev. 2017.

OPAS - Folha Informativa. **Álcool**. 2019.

PEREIRA, G.G.S.; GOMES, M.F.L. **As Consequências da Dependência de Substâncias Psicoativas no Cotidiano dos(as) Usuários(as) na Casa de Acolhida Adulto**: o posicionamento da equipe psicossocial, 2014. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo4/as-consequencias-da-dependencia-de-substancias-psicoativas-no-cotidiano-dos-as-usuarios-as-na-casa-de-acolhida-adulto-o-posicionamento-da-equipe-psicossocial.pdf>. Acesso em: 25 Fev. 2017.

PICOLOTTO, E.; LIBARDONI, L.F.C.; MIGOTT, A.M.B.; GEIB, L.T.C. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de

Passo Fundo, **Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n.3, p.645-654, 2010.

SOCCOL, K. L. S. et al. Motivações da recaída ao uso de drogas por mulheres: estudo fenomenológico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 9, p. 66, 2019.

TARGINO, R.; HAYASIDA, N. Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**. v. 19, n. 3, p. 724-742, 2018.

SENAD. **Padrões de Uso de Drogas Eixo Políticas e Fundamentos**. 2017.

UNODC. **World drug report: United Nations Office on Drugs and Crime**. 2010.

UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2018: **Crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes**. 2018.

ZEITOUNE, R.C.G.; FERREIRA, V.S.; SILVEIRA, H.S.; DOMINGOS, A.M.; MAIA, A.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc. Anna Nery**. v.16, n.1, p.57- 63, 2012.

Recebido: 17/02/2019

Aceito: 20/12/2019